

O USO DA PALEOGRAFIA EM PESQUISAS HISTÓRICAS: EXPERIÊNCIA DO PROJETO “ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS”

ANDRADE, Fernanda Osório¹; ROSSELLI, Gabriela Brum²; KLEIN, Ana Inez²

¹Universidade Federal de Pelotas – feandraade@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabeeroselli@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste ano de 2014 iniciou-se um trabalho de transcrição paleográfica das atas da Câmara Municipal de Pelotas dos anos de 1853 a 1860, com o intuito de se publicar o terceiro livro sobre as mesmas. Este trabalho vem sendo desenvolvido desde 2011, por alunos bolsistas dos cursos de história da UFPel, a partir da iniciativa do professor Mario Osorio Magalhães e coordenado pelo Instituto Geográfico Histórico de Pelotas.

A paleografia é o estudo de textos manuscritos antigos. Ela estuda a origem, a forma e a evolução da escrita, independentemente do tipo de suporte físico onde foi registrada, do material utilizado para proceder ao registo, do lugar onde foi utilizada, do povo que a utilizou e dos sinais gráficos que adotou para exprimir a linguagem.

A importância deste trabalho de transcrição paleográfica se dá pelo fato das atas constituírem-se numa importante fonte sobre o cotidiano da cidade de Pelotas. Esta documentação versa sobre temas sobre como, por exemplo, a construção dos cemitérios, as obras públicas, a eleição dos vereadores e Presidentes da Câmara, dentre outros.

O projeto visa transcrever, na íntegra, as atas da Câmara Municipal de Pelotas desde 1832 à 1860, sendo que de 1832 à 1852 já encontram-se transcritas e publicadas, faltando ser lançado o terceiro volume do livro que abrange de 1853 à 1860, cujo conteúdo contém os registros das reuniões da Câmara pelotense desde a sessão de 3 de maio de 1832. Na transcrição que está sendo realizada a grafia foi atualizada, com o objetivo de facilitar a leitura e as notas de rodapé tem o intuito de disponibilizar ao leitor informações importantes dispensando ao leitor, realizar consultas em bibliotecas específicas.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada no projeto é constituída primeiramente do uso dos conhecimentos de Paleografia, disciplina optativa do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Pelotas.

A Paleografia constitui-se matéria fundamental para o processo de familiarização dos estudantes de História com os manuscritos antigos. Afinal a forma da escrita atual é diferente da encontrada nas Atas, com palavras e algumas saudações que não constituem mais o nosso vocabulário.

As atas da Câmara Municipal de Pelotas são usadas frequentemente em trabalhos acadêmico como fontes primárias para a pesquisa, porém, percebe-se a dificuldade de alguns no entendimento destas fontes. Desta forma, a transcrição destes documentos vem a facilitar a pesquisa e diminuir as possibilidades de erros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de transcrição do terceiro livro das Atas da Câmara Municipal de Pelotas, ainda se encontra em fase de elaboração. Porém, é possível orientar-se pelas duas obras já transcritas, que são os livros de primeiro e segundo volume, de 1832 à 1852. A partir destes, podemos perceber o benefício que trouxe à comunidade e, principalmente, aos pesquisadores que usam estas obras como base para seus trabalhos. Estes livros foram entregues às escolas e instituições da cidade, com a intenção de difundir a informação.

4. CONCLUSÃO

Há muitas dificuldades na prática paleográfica de transcrição das Atas da Câmara Municipal de Pelotas. Exemplo:

Sendo presentes cinco senhores vereadores abriu-se a sessão; aprovando-se depois de lida a ata da anterior. Leram-se ofício do Procurador desta Câmara enviando as contas da receita e despesa do 1º trimestre do corrente ano: foram à comissão competente. A comissão permanente deu o seu parecer a respeito do requerimento de Manoel José Barreiros e outros proprietários da Rua do Comércio a cerca de abertura da mesma rua: ficou para ser votado na primeira sessão. Publicou-se na forma do costume a lei de 19 de agosto deste ano que regula as eleições no Império. (2012)

A forma da escrita era diferente, com o uso de palavras que não constam mais no nosso vocabulário e com abreviações. Os estagiários do projeto, além de transcrever, fazem a correção ortográfica das atas, trazendo o texto para o português atual, para os leitores poderem entender o que está sendo dito nas atas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845). Organização e notas de Mario Osorio Magalhães. - Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2011.

Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1846-1852). Organização Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e Biblioteca Pública Pelotense; notas de Eduardo Arriada. Pelotas: Pallotti, 2012.

BERWANGER, Ana Regina. LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática.** p. 89 -120. Editora UFSM, 2008.

LONER, Beatriz. Abolição. IN: LONER, Beatriz. GILL, Lorena Almeida. MAGALHÃES, Mário Osório. (org) **Dicionário de história de Pelotas.** Pelotas: Ed. Da UFPEl, 2010.

MAGALHÃES, Mario Osorio. **Os Passeios da Cidade Antiga.** Pelotas: Armazém Literário, 1994.



MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e cultura na província de São Pedro do RS: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Ed. UFPEL, 1993.

SAMARA, Eni de Mesquita. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**.